

VIVENDO E APRENDENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Educação Infantil - IBFE CAMPINAS - Turma 2021-2
Março 2023

Carol . Corinne . Emelin . Flávia . Vans



Projeto Gráfico: Raquel Serrano


Sumário

• Introdução por Debora Corigliano.....	3
• Conhecendo as autoras.....	5
• O encontro por Vans Moraes.....	11
• Planejamento na Educação Infantil por Carol.....	13
• Berçário - Um lugar de acolhimento, escuta e potência por Corinne.....	18
• Inspirações em Reggio Emilia – O ambiente como terceiro educador por Emelin.....	26
• O professor(a) de educação infantil na formação da inteligência social e emocional por Flávia.....	33
• Tecnologia hoje e ontem por Vans.....	38
• Considerações finais por Flávia.....	45
• Referências bibliográficas.....	47

A stylized tree where the canopy is a green hand with light blue stripes on the fingers, and the trunk is a solid brown vertical bar. The background is light purple with abstract shapes: a pink and purple wave at the top, and several faint purple circles scattered around.

Introdução

por Debora Corigliano



É muito gratificante ver mais uma turma da Pós Graduação em Ed. Infantil chegando ao fim de uma etapa. Vocês agora são especialistas e isso, nos mostra que temos profissionais que farão a diferença na educação. Desde o primeiro dia que cheguei numa escola de educação infantil, com 19 anos, sem experiência e muitos sonhos, para ser auxiliar de uma classe de maternal, percebi que meu lugar era a educação infantil. A medida que fui estudando, essa percepção virou certeza e hoje tenho uma convicção clara que a educação infantil é a fase do desenvolvimento infantil mais importante.

Na Ed. Infantil tudo acontece plenamente e com olhares de especialistas, tudo pode ser levado a sério, inclusive o brincar. Ao longo da minha carreira fui professora, coordenadora, orientadora, assessora sempre na Ed. Infantil e hoje tenho o privilégio de coordenar uma pós nesta área. Montei cada módulo pensando na prática escolar, trouxe os melhores professores, pois acredito que compartilhar conhecimento faz de cada um de nós, um profissional melhor.

“Esta turma é especial”! Muitos professores comentaram isso comigo ao final dos módulos. E realmente é, pois houve uma sinergia entre pessoas tão diferentes e ao mesmo tempo com um objetivo único: a ed. Infantil. Esta obra elaborada por cada uma das alunas é a somatória de estudos, trocas, vivências que ao longo da pós foram se unindo e o resultado está aqui.

Hoje temos um olhar para a educação infantil que foi melhor estruturado a partir da BNCC, nele constam os direitos das crianças e os campos de experiências. Essa abertura proporciona ao educador especialista uma vastidão de possibilidades, vendo a criança como protagonista e a escola como a estrutura que promove todas as possibilidades de aprendizagem.

Convido você querido leitor, a percorrer este caminho trilhado por estas alunas que agora concluem a pós-graduação e iniciam sua próxima jornada.

Obrigada por tão valiosa contribuição!

Se neste novo trilhar surgirem pedras, contem comigo para removê-las e se surgirem flores, estarei aqui para ver a beleza de cada uma delas e aplaudir o sucesso de vocês!

Gratidão e carinho

Debora Corigliano
Coordenadora da Pós-graduação em Ed. Infantil.

Março / 2023





Conhecendo **as autoras**

Carol

Edneia Carolina Gonzaga Miessa, 37 anos

Foto Carol - arquivo pessoal - (Festival dança 2022: O mágico de Oz - Espaço Caroline Sartori)



Mãe da Isabela, 12 anos e da Lorena, 8 anos. Também tenho 3 filhos de 4 patas (gatos), a Sol de 5 anos, o Luk de 4 anos (sumido há 8 meses) e o Jola de 1 ano. Casada com Eder, analista contábil de 42 anos.

Aos sábados sou bailarina, um sonho de criança que foi reativado em 2021! Minha primeira graduação foi Administração de Empresas e atuando na área administrativa resolvi fazer Pedagogia, a princípio para ter mais tempo com minhas filhas e depois me apaixonei pela área e seus desafios. Pós-graduada em Neurociência aplicada à educação pelo IBFE.

Hoje atuo como professora de educação básica I na Prefeitura de Sertãozinho-SP, esse ano trabalhando no maternal II com crianças de 3 a 4 anos.

Comecei a tão esperada pós-graduação em Educação Infantil em outubro de 2021, porque tão esperada?! Porque quando eu vi que estava para ser chamada no concurso público da minha cidade para atuar como professora procurei uma pós-graduação para me especializar e me dar mais segurança no novo desafio que estava por vir, pesquisei vários lugares e me encantei com o IBFE de Ribeirão Preto-SP cidade vizinha a minha, fui, fiz a minha matrícula no início de 2020 em Educação Infantil e o que aconteceu?

Não fechou turma, mas eles me ofereceram a pós de Neurociência que eu fiz e me apaixonei ainda mais pela área da educação, no término da pós fiz uma prova para concorrer a uma bolsa de estudos, onde obtive boa pontuação e ganhei 75% de desconto para fazer o que?!!!! Educação Infantil na unidade digital do IBFE e desta vez deu certo!

Como já estava atuando na área da educação infantil, tinha muitas expectativas com os novos aprendizados que estavam por vir e as trocas com a turma, ainda estava trabalhando de forma remota no final de 2021 por causa da pandemia e em 2022 comecei presencialmente, o curso atendeu minhas expectativas me dando uma boa base teórica e prática e as trocas com os professores e minhas amigas do curso foram e são fantásticas, acredito que continuaremos nos ajudando e partilhando nossas vivências sempre, portanto, tenho muita gratidão pela pós-graduação que está a uma apresentação de se finalizar e confesso que já estou com saudades!

Corinne

Corinne Benvenuti Ribeiro, 44 anos.

Foto Corinne - arquivo pessoal 2020



Mãe de dois meninos cheios de energia e de uma cachorra preguiçosa, chamada Mia. Vivo a pré-adolescência com o Pedro, meu filho mais velho de 12 anos e o começo da vida com o Rodrigo, meu filho mais novo de 1 ano e 8 meses. Divido com o Roque, meu marido e parceiro nesta trajetória, as delícias e os desafios de um casamento com filhos. Parte importante dessa minha história na pós-graduação se deve a Michelle, minha irmã, sócia e fiel escudeira para todas as horas!

Sou de São Paulo e me formei em Campinas pela PUCC como Terapeuta Ocupacional. Trabalhei em algumas instituições, clínicas, no sistema público de saúde (CAPS e Hospitais), escolas especiais e com atendimento domiciliar. Anos de atuação como T.O., pude conhecer profissionais incríveis e vivi diversas histórias junto aos meus pacientes e seus familiares.

Paralelo a este trabalho atuei no Projeto Carona, uma proposta voltada para a recreação em acampamento e lazer adaptado para crianças especiais, lá tive a oportunidade de compartilhar com as crianças os desafios da rotina adaptada e a satisfação em superar os obstáculos. Iniciei uma pós-graduação em Cuidados Integrativos, mas não concluí para me dedicar ao final da minha gestação e a chegada do meu primeiro filho. Sou realizada profissionalmente como Terapeuta Ocupacional e adoro ouvir histórias, ao longo da minha carreira pude ouvir diferentes relatos das famílias e isso me moveu para buscar novos caminhos.

Após esse período, cheguei em um momento de decisão profissional, me tornar gerente de um serviço de saúde pública ou encarar um novo desafio pessoal e profissional, mudar de cidade e empreender um novo negócio. Foi aí que convidei a minha irmã para um novo projeto. Criei coragem e rabisquei a ideia de abrir um Berçário e mudar de cidade. Neste novo projeto, poderíamos acolher e proporcionar uma educação de qualidade para as crianças e suas famílias. Assim nasce o Berçário Casa da Árvore, um lugar para conviver, fazer junto e crescer!

Este trabalho cresceu e hoje atendemos 40 famílias. Passamos por muitos desafios e a pandemia foi um dos maiores. Conseguimos nos manter e neste momento estava com receio de iniciar uma pós graduação, apesar de saber o quanto agregaria ao meu trabalho. Estava resistente devido às várias demandas da rotina, mas minha irmã me empurrou para este desafio, onde fui com medo mesmo! Um misto de curiosidade em trocar com os outros profissionais e receio de não dar conta.

Neste processo conheci um grupo potente de mulheres que acreditam e praticam uma educação infantil de qualidade e com muito respeito às crianças. Conheci professores que compartilharam seus conhecimentos e nos transformaram a cada encontro. Agradeço a todos pela jornada repleta de boas conversas, muito aprendizado e novas amizades.

Emelin

Emelin de Oliveira Dias, 29 anos.

Foto Emelin Arquivo Pessoal, 2022



Casada , grávida à espera do amor da minha vida baby Gael. Formação acadêmica: pedagogia. Professora em uma creche conveniada da prefeitura de Campinas - SP, faixa etária para crianças de 3 , 4 e 5 anos.

21 de Outubro de 2021, o ponta pé inicial para o começo de um sonho tão esperado. Eu Emelin, recém-formada no curso de pedagogia mergulho nas profundezas de uma especialização, quantas expectativas e quanta vontade de aprender. Nossa aula inaugural é embalada pela suave voz da coordenadora Debora Corigliano, somos encorajadas e estimuladas a iniciarmos nossa jornada no curso de pós-graduação em educação infantil do IBFE.

O cenário naquela época vinha cercado de esperança e medo, vivíamos em um mundo pandêmico, algo que imaginávamos tão distante chega ao Brasil. A esperança era focada em dias melhores e também em nos entregarmos aos estudos para quando esses dias chegassem. Um grupo seleta com mulheres diferentes e algo em comum, a vontade de se especializar e sermos profissionais melhores para uma educação que já dava sinais de uma grande defasagem por conta da COVID 19.

A cada módulo um refrigério, via em nossas trocas a beleza de uma educação centrada na criança e em suas necessidades, a cada conversa novas aprendizagens surgiam o conhecimento de diferentes métodos e abordagens enriqueciam nossas discussões. Professores e colegas de sala acolhedores que nos abraçavam através de uma tela.

Com o passar do tempo os resultados positivos já davam sinais, de auxiliar de classe sou efetivada a professora e a felicidade é compartilhada e comemorada pelas companheiras de curso e os professores.

Por fim, continuamos nossas jornadas esperançosas e sedentas por novas aprendizagens, a cada aula uma vitória e a certeza de que o melhor caminho é a educação.

Flávia

Flávia Ananias Rizzo, 29 anos.

Foto Flávia arquivo pessoal, 2022



Sou filha única, esposa, afilhada, madrinha, amiga, cristã e professora. Em busca do meu propósito de vida me aventurei na carreira de Internacionalista, professora de Educação Física e agora realizando o sonho de atuar no desenvolvimento de crianças da primeira infância, como professora de Educação Infantil.

A Pós-graduação em Educação Infantil foi minha segunda especialização, a primeira foi em Reabilitação em Neurologia Infantil. Quando começamos o curso em outubro de 2021, estava ainda colhendo os frutos da pandemia.

Em 2020 atuava como professora de Educação Física em uma escola privada, lecionava também aulas de natação em outra escola privada e dava algumas aulas de personal trainer. Com o distanciamento social, as aulas de personal e natação acabaram, me vi sem possibilidades de atuação, neste momento refleti sobre o meu desejo de atuar mais no desenvolvimento infantil, então iniciei a faculdade de Pedagogia, minha terceira graduação.

Portanto, quando a pós-graduação começou eu estava finalizando Pedagogia e finalizando meu um ano de estágio em uma escola privada com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Logo, no próximo ano recebi uma oportunidade como professora Bilíngue para uma turma de alunos de 3 anos, foi uma realização para colocar em prática tudo que estávamos compartilhando no curso.

Gratidão por ter conhecido essas mulheres, professoras que dividiram tantas experiências, angústias e alegrias comigo e me deram muito apoio, colo para seguirmos em busca do conhecimento. Nosso curso está terminando e estou com saudade de tudo que vivemos.

Vans

Vanessa Leal de Moraes, 49 anos.



Mãe do João, 13 anos e do Gustavo, que partiu com 2 dias de vida. Madrasta do Pedro, 22 anos e casada com Juari, músico de 53 anos. Gateira, hoje tenho 2 gatas. Pedagoga formada em 2018 pelo Senac, SP. Professora de Educação Infantil na Aubrick: Escola Bilíngue Multicultural. Cursando Extensão em Educação Bilíngue pelo Instituto Singularidades, SP. Cantora com experiência de mais de 30 anos em bandas, teatro musical e gravações de jingles e locuções. Amante das artes e suas expressões. Educanda enquanto educadora. Quando nosso curso começou em outubro de 2021 eu estava bastante ansiosa e contente pela confirmação da formação da turma. Minha graduação em Pedagogia pelo Senac foi também digital, porém assíncrona, apesar de conhecer pessoalmente e interagir com colegas e alguns dos professores durante o curso, senti falta de conversar durante o curso e trocar experiências e dúvidas.

Meu percurso na educação começou num momento da vida que eu buscava novas experiências e estudos. Logo que terminei a escola cursei por poucos semestres cursos de Comunicação (Cinema) e depois Artes Plásticas, que não me agradaram. Comecei a participar de musicais e shows, tive a oportunidade de morar em Nova Iorque nos Estados Unidos por alguns meses onde fiz cursos de canto e dança, de volta ao Brasil a banda que ajudei a montar ficou grande e por anos trabalhei muito. Muitos anos de palco e bandas, adiei os estudos acadêmicos. Quando me tornei mãe já pensava em mudar a rotina e voltar a estudar, pensava em algo relacionado a artes plásticas e educação, quando soube que meu pai estava investindo numa franquía de escola de inglês para crianças. Eu ajudei na implementação e passei a frequentar a escola e interagir com as crianças e professores. A brincadeira era um pilar da metodologia da escola, quando menos esperava, percebi que estava completamente encantada e interessada. Recebi uma proposta de fazer um teste para dar aulas. Passei por um rápido treinamento e com apoio da coordenadora assumi três turmas. Foi muito desafiador, fui aprendendo e me conectando com as crianças. Procurei livros.

Com a entrada de meu filho na educação infantil numa escola de bairro passei a me interessar mais e procurei uma amiga que coordena a escola que trabalho hoje. Ela percebeu que eu estava me apaixonando pela prática. Sugeriu que eu me informasse sobre curso de Pedagogia. Aos 40 anos tomei a decisão, iniciei a formação em pedagogia, continuei na escola de idiomas por meio período e fui em busca de trabalhar em escola. Foi uma questão de tempo para ficar período integral na escola. A conexão mais profunda me interessava mais do que o curto período das aulas de inglês. Comecei como assistente de professora de sala e logo já assumi a turma de contraturno multietária. Anos depois me tornei professora de sala, durante a pandemia. Nesse período também atuei com alunos do fundamental 1 e 2. Encontrei então uma nova profissão, e descobri no chão da escola, nas turmas, nas conexões e aprendizagens diárias outra maneira de fazer arte.

Me tornar professora parecia algo improvável. Eu não me via nesse lugar, pois tinha uma imagem do professor que ensina, que oferece o conteúdo e que avalia. Encontrei outro lugar para estar. Me tornar educadora e permanecer no lugar de aprendiz, fazer parte de redes e conexões que estão em constante formação e transformação.

Hoje estou concluindo a pós graduação em educação infantil, cada dia mais inspirada e desafiada a investir na minha formação e fomentar a educação de qualidade e amor no Brasil. Fazer parte dessa turma me trouxe mais certeza de que a educação se faz em conjunto, com troca, apoio e suporte. Passamos juntas por muitas coisas, alegrias, perdas, cansaço, desânimo e chegou a hora de comemorar e compartilhar. Obrigada amigas e equipe de professores do IBFE.



O Encontro

por Vans Moraes

O primeiro encontro aconteceu dia 21 de outubro de 2021. Sete mulheres matriculadas para um curso de pós graduação em Educação Infantil. (Durante o curso duas deixaram a turma). Uma turma formada para acontecer semanalmente no período da noite de forma síncrona. Nessa noite conhecemos a professora Debora Corigliano que se apresentou e contou sobre sua trajetória na educação. Então, apresentou o IBFE e sua metodologia que tem uma filosofia de permanente investimento em profissionais da educação com o compromisso de promover formação continuada de maneira inovadora. O curso aprofunda e revê fundamentos, teorias e concepções da Educação Infantil no mundo e no Brasil até hoje e propõe trocas de vivências individuais durante o curso.

Logo depois, Débora nos deu a vez para as apresentações, usamos um recurso tecnológico para registro e fomos nos apresentando contando sobre nossas formações, experiências profissionais e familiares. Também sobre nossas expectativas.

Em outubro de 2021 estávamos todas imersas no contexto de estar online. A pandemia da Covid19 ainda em curso, pautava nossa rotina de trabalho e estudo. Cada uma de nós tinha tido alguma experiência com uso de ferramentas virtuais e desafios de produzir conteúdos e atuar virtualmente quando as portas das escolas se fecharam.

Ainda estávamos usando máscaras em locais fechados, os noticiários diariamente apresentavam estatísticas de mortes e vacinação para o combate da pandemia. Pautas como saúde, educação e cultura estavam presentes em polarizações políticas e polêmicas manifestações, dividindo opiniões, famílias e sociedade. Fim de ano letivo e fim de semestre, estávamos todas começando uma nova jornada. Nos propondo a aprender, estudar, pesquisar, trocar para nos especializar no assunto que nos unia: a Educação Infantil. Com muita esperança e inspiração como nos ensinou o professor e mestre Paulo Freire ao nos propor agir ao esperar:

**"É preciso ter esperança,
mas ter esperança do verbo
esperançar; porque tem gente que
tem esperança do verbo esperar.
E esperança do verbo esperar não é
esperança, é espera. Esperançar é se
levantar, esperançar é ir atrás, esperançar
é construir, esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante, esperançar
é juntar-se com outros
para fazer de outro modo..."**

Paulo Freire



Fonte: <https://nobat.ccf/paulo-freire-pub/qla312d25f9e78479c885f-20210920120017nml>



Planejamento

na Educação Infantil

por Carol

Quando pensamos em planejamento o que vem na cabeça? Algo mecânico? Chato? Burocrático?

Documento para cumprir algumas convenções? Bom, muitas pessoas podem usar ele nesse sentido, mas o ato de planejar se usado adequadamente, é uma excelente ferramenta político-pedagógica de aprendizado, avaliação, reflexão, criação, observação, entre outros.

Planejamento significa criar um plano, algo que você faz com antecedência, para organizar, nortear, estruturar determinada ação. Planejar é um importante instrumento de gestão, pois nos permite fazer análises, reflexões, melhorias da ação que foi planejada.

Na educação infantil não seria diferente, o educador deve planejar para garantir a intencionalidade das propostas, para alicerçar sua prática, e nunca, jamais para engessá-la, é justamente um instrumento que permite flexibilizar as ações e deve ser usado com sensibilidade, para reflexão e escuta atenta das crianças, para que assim possibilite a criação de novas propostas onde a criança é o centro das ações.

Há alguns fatores a serem levados em consideração para se fazer um bom planejamento, como: as crianças, o tempo, o ambiente, os materiais que serão utilizados, além de que se deve partir da observação cotidiana das crianças, da análise (interpretação do que se foi observado) e do registro dessas experiências. O ato de planejar tem que ser algo vivo e em constante movimento, e serve como instrumento de aprendizado para o professor, onde lhe proporcionará conhecimento da sua turma, conseqüentemente maior aproximação e criação de conexão com ela, obtendo assim melhores resultados.

A teoria não pode caminhar longe da prática, pois para se fazer uma boa programação, temos que conhecer as crianças que estamos trabalhando, ou seja, entender o que aquela faixa etária precisa, qual é o objetivo de desenvolvimento pretendido, etc.

A seguir seguem 3 tabelas dos estágios de desenvolvimento infantil segundo Wallon:

ESTÁGIO IMPULSIVO (0 A 3 MESES) - EMOCIONAL (3 MESES A 1 ANO) *INSPIRADO EM WALLON		
LINHAS GERAIS	MARCOS DO DESENVOLVIMENTO	RECURSOS DE APRENDIZAGEM
<p>Estágio predominantemente afetivos (isto é, tudo afeta o bebê).</p> <p>Os alimentos fundamentais da criança são a comida e as relações com as pessoas.</p> <p>O bebê tem o olhar voltado para si, para o autoconhecimento</p>	<p>Impulsividade - de 0 a 3 meses:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explora o corpo.• Realiza movimentos bruscos e descoordenados.• Responde à sensações internas do corpo (por ex., fome) e às externas, do mundo à sua volta.• Percebe o mundo de forma nebulosa, não muito definida, porque está começando a formar ideias sobre as coisas. <p>Emoções - aos poucos - de 3 meses a 1 ano):</p> <ul style="list-style-type: none">• A criança imita, seleciona e aprende quais movimentos e gestos as aproximam das pessoas (balançar os bracinhos, sorrir, gritar etc.) porque assim garante para si afeto, cuidados e bem estar.• Aprende a expressar suas emoções com gestos e expressões que padroniza e relaciona à diferentes emoções: alegria, raiva, medo, interesse etc...	<p>Liga-se ao cuidador por meio do contato com a pele, pelo olhar e pelo toque.</p> <p>Ao interagir com objetos e pessoas, os bebês experimentam sensações e emoções e descobrem o mundo.</p>

Fonte: <https://tempodecreche.com.br/relacao/wallon-teoria-e-pratica-dos-estagios-do-desenvolvimento-da-crianca/>

ESTÁGIO SENSORIO-MOTOR (12 A 18 MESES) E PROJETIVO (18 MESES A 3 ANOS) *INSPIRADO EM WALLON

LINHAS GERAIS	MARCOS DO DESENVOLVIMENTO	RECURSOS DE APRENDIZAGEM
<p>Com a fala em marcha em pleno desenvolvimento, existe predominância da cognição.</p> <p>A criança tem o olhar mais voltado para o mundo externo e quer descobrir e aprender sobre o que a cerca.</p> <p>Com as experiências que vive, vai se diferenciando do mundo ("quem sou eu?", "quem é o outro?," o que existe no mundo?").</p>	<p>Período Sensorio-motor - 12 a 18 meses:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explora o espaço físico, discriminando e definindo a ideia que faz das pessoas, dos objetos e dos espaços: quer descobrir como são, como funcionam e o que pode fazer com eles. Como se desloca com crescente destreza, modifica o ambiente. Com o desenvolvimento da fala, pode fazer representações e começa a compreender os símbolos. O faz de conta começa a existir e ficar cada vez mais complexo. Exercita a inteligência prática para resolver problemas concretos. É afetada pelo que está presente e sabe organizar as situações para atingir seus objetivos. <p>Período Projetivo - 18 meses a 3 anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Faz imitações e simula situações. É o início da atividade simbólica. Cria e resolve problemas nas brincadeiras e pensa e, estratégias para conseguir o que deseja. 	<p>Oferecer situações, materiais e espaços diversificados.</p> <p>Valorizar as perguntas e questionamentos das crianças e corresponder aos seus desejos de pesquisa e brincadeiras.</p> <p>Favorecer a construção de cenários para o faz de conta, disponibilizando materiais potentes como caixas, caixotes, tecidos, bonecos, carrinhos, entre outros.</p> <p>Aproximar as crianças da literatura e observar as brincadeiras para propor desafios e enriquecer o repertório.</p>

Fonte: <https://tempodecreche.com.br/relacao/wallon-teoria-e-pratica-dos-estagios-do-desenvolvimento-da-crianca/>

ESTÁGIO PERSONALISMO (3 A 6 ANOS) *INSPIRADA EM WALLON

LINHAS GERAIS	MARCOS DO DESENVOLVIMENTO	RECURSOS DE APRENDIZAGEM
<p>É a fase de se descobrir diferente do adulto e das outras crianças, de estabelecer relações com o mundo.</p> <p>Com o predomínio da afetividade, a criança é afetada por tudo, se emociona e se sensibiliza.</p> <p>Está mais voltada para si, para o autoconhecimento.</p> <p>Com as experiências vividas, aprimora as respostas às emoções e sentimentos e, com o autocontrole pode até escondê-las.</p>	<p>Características marcantes das relações interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3 a 4 anos - crise da oposição. Insiste em dizer "não" para conquistar sua autonomia: não; não quero; não gosto; não vou; é meu. Uso do pronome "eu" no lugar do nome para se identificar. 4 a 5 anos - idade do narcisismo e da graça. Sabe seduzir, convencer, agradar. 5 a 6 anos - representação de papéis: o outro é um modelo a ser imitado. 	<p>Fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir opções e oportunidades de escolha. Reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças que vão se mostrando no dia a dia. Lidar com as atitudes de negação compreendendo que fazem parte do desenvolvimento. <p>Do ponto de vista afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamar a criança pelo nome. Assegurar que está sendo vista e acompanhada pelo olhar do adulto. Oportunizar que se expresse e que seja reconhecida no grupo. <p>Garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades que evidenciem as diferenças entre as crianças: ele faz assim e eu de outro modo; ele gosta de azul e eu de amarelo, ele desenha a casinha e eu o cachorro. Momentos de interação com crianças de diferentes faixas etárias.

Fonte: <https://tempodecreche.com.br/relacao/wallon-teoria-e-pratica-dos-estagios-do-desenvolvimento-da-crianca/>

Como a criança é o centro do nosso planejamento, é essencial que levemos em conta os objetivos de desenvolvimento dela, assim como hoje temos um documento norteador do nosso trabalho, que é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), nele constam os campos de experiências, pois é através das vivências que as crianças aprendem.

Então já estamos delimitando uma linha a ser seguida para planejarmos uma boa experiência para as crianças, primeiro colocar a criança no centro do planejamento, partindo das observações que fazemos no dia-a-dia e também de suas necessidades de desenvolvimento, segundo organizar os espaços, o ambiente onde essa experiência ocorrerá, de modo que a criança consiga utilizá-lo como protagonista, terceiro, juntamente com a organização do ambiente vem a gestão do tempo, e neste sentido vem uma importante premissa, considerar os marcos pedagógicos, já falei melhor sobre eles a seguir e em quarto e último lugar a escolha dos materiais para proporcionar uma boa experimentação, para que o aprendizado seja significativo.

Referente aos marcos pedagógicos, o que seriam?! E porque levá-los em consideração no nosso planejamento? Os marcos pedagógicos são as atividades rotineiras que acontecem na instituição de educação infantil, como a alimentação, o acolhimento, a leitura diária, os cuidados, a higiene, atividades de movimento, etc, portanto, esses marcos são muito importantes para as crianças e devem constar no planejamento, pois na educação infantil a rotina é fundamental para criança e traz segurança a ela, isso não quer dizer que ela tenha que ser rígida e inflexível, e sim que as crianças precisam saber o que vai acontecer para se sentirem seguras e participarem ativamente das experiências.

Gostaria de compartilhar com vocês um pouco da minha rotina de trabalho referente ao planejamento no ano de 2022, onde trabalhei com crianças de 2 a 3 anos (maternal I). Na escola em que trabalhei as atividades eram planejadas em conjunto com as outras professoras do maternal I, seguíamos um modelo pré-estabelecido e cada semana era responsabilidade de uma professora fazer o planejamento.

Confesso, que com este tipo de planejamento, cumpríamos a burocracia, pois as necessidades específicas da minha turma eram deixadas de lado, mas como já dito o planejamento não pode ser engessado, portanto, eu procurava flexibilizar, mas, como eram muitas mudanças, pois muitas vezes o planejado não condizia com meus princípios como educadora, eu acabei por sentir que não estava planejando direito, e portanto, me faltaram ferramentas de análise e reflexão sobre o trabalho executado. Mas essa experiência, não foi perdida, pois percebi a importância de se fazer um bom planejamento, conforme descrito no início deste texto.

E eu acredito que é possível de se fazer um planejamento em grupo sim, inclusive neste ano de 2023 estamos testando essa opção (maternal II - crianças de 3 a 4 anos), pois quando as professoras estão na mesma sintonia e discutem sobre as possibilidades, enxergam as necessidades das crianças (Ex. quadro de desenvolvimento infantil segundo Wallon - realidade macro), conhecem o ambiente e sabem dos materiais que estão a sua disposição, dá para se fazer um planejamento em conjunto, onde cada professora faz as flexibilizações necessárias de acordo com as particularidades da sua turma.

Segue modelo de Planejamento que estou usando neste ano:

Fotos: Modelo formulado por Carol

MODELO PLANEJAMENTO

Plano de Aula Semanal
NOME DA ESCOLA

Semana de referência:

Professoras:

-Nº de aulas semanais: -Turma:

Campos de experiência trabalhados na semana:

- EU, O OUTRO E NÓS
CÓDIGOS BNCC
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
CÓDIGOS BNCC
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
CÓDIGOS BNCC
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO
CÓDIGOS BNCC
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
CÓDIGOS BNCC

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem trabalhados na semana:

- Tópicos dos objetivos trabalhados (ex: coordenação motora / comunicação e expressão, etc)

Planejamento das atividades

- Atividades permanentes da semana:

Exemplos:
Recepção dos alunos;
Apresentação da rotina do dia e os combinados diários;
Contagem dos alunos e a marcação do dia;
Musicalização;
História / Roda de conversa;
Apresentação da atividade a ser trabalhada;

CONTINUAR A DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PARA OS OUTROS 4 DIAS DA SEMANA.

Plano de aula semanal validado por:

Diretor da Unidade Escolar

Professor Coordenador

E para terminar minhas considerações, gostaria de compartilhar algumas fotos do trabalho planejado em uma semana deste ano, estávamos trabalhando a identidade, autonomia e reconhecimento, portanto, contamos uma história (Eu sou assim e vou te mostrar), fizemos roda de conversa, brincadeiras dançantes e para finalizar fizemos o molde do corpo de duas crianças, porque somente duas crianças?!

Pois, geralmente temos 20 alunos em sala de aula sem uma auxiliar para nos ajudar, portanto, para ser possível fazer o que foi planejado, fizemos um sorteio dentre as meninas e os meninos da turma, para riscar os moldes do corpo delas, envolvemos as crianças o tempo todo na execução das atividades, elas pintaram as roupas que colocaríamos nos bonecos, ajudaram a colocar os moldes na parede da sala, e como o desenho está ao alcance delas, toda hora encosta uma criança perto do molde para olhar, fazer comparações, etc.

Portanto, foi uma semana planejada de atividades muito significativas:





Berçário

Um lugar de acolhimento,
escuta e potência

por Corinne

Vamos começar analisando a palavra BERÇÁRIO, qual o sentido dela, o que ela nos traz?

Ber-çá-ri-o
(berço + -ário)

substantivo masculino

1. Em hospitais e maternidades, seção onde estão os berços para os recém-nascidos.
2. Estabelecimento no qual os bebês são deixados pelos pais durante o dia para que possam ser guardados e alimentados.
3. Seção de uma instituição ou estabelecimento comercial, na qual são deixadas as crianças enquanto os pais se ocupam das suas tarefas. (DICIONÁRIO PRIBERAN DA LÍNGUA PORTUGUESA).

Percebemos então que esta palavra está relacionada unicamente a espaços de cuidados básicos e a estabelecimentos para deixar os bebês, mas ao longo dos anos a instituição Berçário foi crescendo, se apropriando de teorias e se organizando.

Este texto tem como propósito trazer um contexto sobre o início do Berçário/Creche no Brasil e destacar maneiras para estruturar um ambiente acolhedor e potente para os bebês se desenvolverem de forma plena e fluida, combinado com a família e uma equipe de profissionais competentes.

No Brasil, esta instituição surge associada com a estruturação do capitalismo.

1900 A 1930 -> Organizados aqui no Brasil, os operários passaram a protestar contra as precárias condições de vida e de trabalho. Os empresários procurando enfraquecer os movimentos começaram a conceder algumas creches e escolas maternas para os filhos de operários. As grandes cidades não dispunham de infraestrutura urbana suficiente, em termos de saneamento básico, moradias etc., sofriam o perigo de constantes epidemias. A creche passou a ser defendida por sanitaristas preocupados com as condições de vida da população operária. (ESCOLA, 2023)

Nesta época acreditava-se que os espaços destinados aos cuidados com as crianças, denominados Creche, não eram adequados. Havia um movimento para que as mulheres fossem “boas” donas de casa e cuidassem de seus filhos.

Percebemos que durante muito tempo as crianças não eram vistas como sujeitos de direitos. Não havia um olhar para a infância e não se falava em desenvolvimento infantil, buscava-se apenas cuidar da higiene, da alimentação e reforçar a importância dos cuidados maternos. Passam-se os anos e aos poucos as mulheres conquistam mais espaços de trabalho e ao mesmo tempo não deixam de cuidar de sua família. A partir daí, as creches aprimoram seus cuidados e ampliam as discussões sobre educação infantil.

Em 1922, o Estado organizou o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. As conclusões foram as de que a creche tinha como finalidade:

- **Combater a pobreza e a mortalidade infantil;**
 - **Atender os filhos das trabalhadoras, mas com uma prática que reforçava o lugar da mulher no lar e com os filhos;**
 - **Promover a ideologia da família.**
- (ESCOLA, 2023)**

Na década de 70, ocorre a profusão de movimentos sociais e com eles surge, dentre outras, uma proposta de creche mais afirmativa para a criança, a família e a sociedade. Para encerrar este período, é importante ainda lembrar que, em 1975, o Ministério de Educação e Cultura instituiu a Coordenação de Educação Pré-Escolar e, em 1977, foi criado o Projeto Casulo, vinculado à Legião Brasileira de Assistência (LBA) que atendia crianças de 0 a 6 anos de idade e tinha a intenção de proporcionar às mães tempo livre para poder “ingressar no mercado de trabalho e, assim, elevar a renda familiar. (ESCOLA, 2023)

Na década de 1980 aumentam os estudos e pesquisas sobre creche, fortalecendo a ideia de educação para todas as crianças, independente das condições sociais. A Constituição de 1988 define a creche e a pré-escola como direito de família e dever do Estado.

Notamos no decorrer dos próximos anos um aumento de estabelecimentos denominados creche/berçário, com o propósito de cuidar das crianças em espaços construídos e pensados para elas, auxiliando as famílias enquanto trabalhavam.

Em 1996 a Educação Infantil configura-se como uma etapa da Educação Básica. Em 1998 surge o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), que reúne objetivos, conteúdos e orientações didáticas para Educação Infantil, neste referencial a criança e sua identidade não eram o foco principal. Uma Emenda Constitucional nº59/2009, torna obrigatória a Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos de idade. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em 2009, mostram um avanço em relação a Educação Infantil, a criança se torna foco e as interações e brincadeiras são eixos estruturantes do currículo. Em 2015 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começa a ser discutida e em 2017 ela é implementada.

A BNCC potencializa políticas educacionais importantes que, juntas, ajudam a reduzir desigualdades e garantem direitos de aprendizagem. Esses direitos são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para esses direitos serem alcançados algumas características estruturais e do cotidiano são necessárias, como:

- **Infraestrutura:** Espaços amplos e arejados, com brinquedos, diversos materiais pedagógicos e mobiliário adequado a idade da criança. Além de oferecer um ambiente seguro e confortável para as crianças dormirem durante o dia, se alimentarem e manterem uma higiene adequada.
- **Profissionais:** Equipes de profissionais altamente capacitados, como educadores infantis, enfermeiros e nutricionistas, para garantir o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.
- **Inclusão social:** As creches e berçários devem promover a inclusão social das crianças, independentemente da sua origem socioeconômica, étnica ou cultural.
- **Segurança:** As instituições devem garantir a segurança das crianças, com medidas de segurança física e alimentar adequadas.
- **Currículo:** Deve ser fundamentado nas normativas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças por meio de atividades lúdicas, artísticas e de aprendizagem.

O cotidiano de um berçário pode variar de acordo com a instituição, sua filosofia e seu currículo, entretanto algumas atividades são comuns a todos:

- Cuidados com as crianças: Alimentação, higiene pessoal e socialização.
- Refeições: Refeições equilibradas, elaboradas por nutricionistas. Geralmente são servidos lanches e almoço/jantar.
- Atividades lúdicas e educativas: Para estimular o desenvolvimento das crianças. Essas atividades podem incluir jogos, brincadeiras, desenhos, música e dança, entre outros.
- Atividades ao ar livre: Como passeios, brincadeiras na praça ou no parquinho, brincadeiras na caixa de areia, brincadeiras com água, entre outros.
- Interação com outras crianças: Os berçários são lugares onde as crianças podem interagir com outras crianças e aprender sobre compartilhamento e convivência social.

Além disso, costumam oferecer acompanhamento, avaliação de desenvolvimento e reuniões com os familiares, para discutir o progresso das crianças. O cotidiano é planejado a fim de garantir a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento das crianças e o apoio às famílias.

No geral, os berçários no Brasil têm evoluído positivamente nos últimos anos, com investimento em infraestrutura, capacitação dos profissionais e melhoria dos currículos. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a falta de investimento em algumas regiões e a necessidade de capacitação de mais profissionais para atuar nesse setor.

Portanto, hoje os berçários são mais do que cuidados básicos para os bebês. O espaço deve ser pensado e estruturado de forma acolhedora para receber as famílias, com profissionais qualificados e respeitosos, que serão rede de apoio enquanto as referências de afeto deste bebê estarão ausentes, sempre buscando olhar para a criança por inteiro e respeitá-la como sujeito/cidadão.

A seguir temos exemplos de diferentes estruturas de berçários.



Este avanço ao longo dos anos, trouxe um exercício de reflexão ao olharmos para um bebê.

As práticas dentro dos espaços do berçário precisavam ser ressignificadas, pois as demandas eram outras. Não bastava dar banho, alimentar e colocar o bebê para dormir, o berçário foi se tornando um lugar muito maior do que oferecer cuidados básicos, foi preciso olhar “de verdade” para este bebê e entender de onde ele vinha, qual história ele trazia da sua família, quais costumes ele já havia estabelecido, do que ele gostava e como sentia-se confortável, como socializava e explorava o que lhe era oferecido.

Neste movimento começamos a perceber que nos espaços escolares estávamos rodeados por bebês e crianças que constroem suas teorias, que fazem interpretações, que carregam suas próprias questões, que possuem valores e direitos, que exercem um papel ativo nas relações e são capazes de transformar os espaços e a realidade, que apreciam e compartilham seus saberes e descobertas, produzindo cultura e por vezes sendo influenciada por ela, enfim, indivíduos potentes e carregados de recursos.

Outro ponto importante do berçário que ao longo dos anos se reestruturou, foi a estrutura física, os objetos e brinquedos que os bebês exploram no cotidiano.

Foi preciso olhar para o mobiliário e deixá-lo de maneira convidativa para o bebê sentir-se livre e seguro durante a sua permanência no espaço escolar. Muitos berçários já não fazem mais uso de berço e cadeirão, possibilitando ao bebê um movimento independente e autônomo. Os bebês circulam pela escola e as salas de referência não se utilizam de televisão como ferramenta de trabalho.

Figura 5: Cotidiano de um berçário

Fonte: Compilação do autor (fotos de arquivo do Berçário Casa da Árvore, 2017 e 2018).



O contato com a natureza está mais presente na rotina e os brinquedos foram repensados.

Materiais de largo alcance: como caixotes e caixas de papelão, pneus, tocos de madeira, cordas, tecidos, entre outros, começaram a fazer parte do dia a dia das crianças

“Há uma relação entre motricidade e desenvolvimento intelectual e afetivo: a criança tem sempre os meios de escolher a posição mais adequada para poder manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno. Os movimentos e suas posições lhe são de utilidade para construir um esquema corporal correto, e os seus deslocamentos são importantes para estruturar ativamente a sua percepção de espaço.

(SZANTO-FEDER e TARDOS 2011, p.49-50 apud FOCHI, 2015, p 116)

Conforme trecho do livro “Afiml, o que os bebês fazem no berçário?” de Paulo Fochi (2015), podemos perceber a importância do papel do educador dentro do processo de aprendizagem no berçário, o quanto a convivência precisa ser um dos princípios do berçário, para que esta relação educador/bebê seja de confiança e acolhedora no decorrer de toda a rotina a ser vivida.

A criança se constitui através da interação com outras crianças, com os adultos e com o meio em que convive. Dentro do berçário, estas interações são proporcionadas pelos educadores através das brincadeiras e dos espaços preparados para um brincar livre. É importante que este adulto respeite o ritmo e o tempo de cada criança, é preciso vínculo e conexão neste processo.

Segundo Fillipini (2009), a escola é vista como espaço de vida, acredita no potencial das crianças e tem dela uma imagem positiva: “Cada um de nós tem o direito de ser protagonista, de ter papel ativo na aprendizagem na relação com os outros. Esse é o motor da educação.” (apud, CONGRESSO BRINCAR)

Vemos também a importância dos professores na linha de frente do berçário junto com outros educadores. Saber trabalhar em equipe e capacitar constantemente estes profissionais, é de suma importância para que tenham recursos e conhecimento para entender as demandas de cada bebê, visto que apesar de estar em um coletivo, é preciso olhar para a individualidade de cada sujeito daquele grupo, ao qual ele é o responsável, oferecendo possibilidades para que este bebê descubra as suas habilidades.

É preciso entender que as conquistas acontecem em processos e que cada criança tem o seu ritmo e cabe a este educador proporcionar situações para que todos cheguem ao objetivo. O educador precisa estar conectado com a criança, para oferecer uma boa escuta e afinar o seu olhar e estar presente nesse trilhar, possibilitando desafios e boas perguntas.

[...] a escola tradicional – dizia Freinet – obriga a beber água o cavalo que não tem sede. Nós provocaremos sede no cavalo. Estamos em parte de acordo com Freinet porque pensamos que o cavalo (a criança) nasce (também) com sede e deve com suas próprias forças encontrar a fonte. A nós, nos corresponde não deixar morrer de sede e dar a mão ao cavalo (a criança) para ajudar-lhe se essas fontes estão ocultas ou muito distantes.
(FOCHI, 2015, pag74)

Nos cuidados com a higiene e o sono, ambientes foram reorganizados para o maior conforto e o educador tem um papel importante de afeto com este bebê durante essas tarefas, pois é preciso construir um diálogo com respeito e estar atento ao tempo de cada bebê, olhando para este sujeito e “pedindo” a sua permissão para tocá-lo ou auxiliá-lo e juntos construir essa relação de confiança.

Os momentos de alimentação são mais convidativos, para que o bebê explore os alimentos com as mãos, sinta sabores e texturas diferentes e o educador neste momento, se coloca como um facilitador deste processo. De acordo com Emmi Pikler, o carinho e o cuidado atento nos primeiros anos de vida, são responsáveis por estabelecer a segurança que vai construir as bases de autonomia da criança até a vida adulta. (apud, CONGRESSO BRINCAR).

Dentro do espaço escolar o bebê deve ter liberdade para se movimentar, descobrir o potencial do seu corpo e entender de maneira espontânea suas habilidades e cabe aos adultos não antecipar as etapas, não forçar movimentos que este bebê ainda não adquiriu e sim oferecer atenção quando chamados e garantir que as crianças estejam em segurança.

Outro ponto importante na rotina do berçário é estabelecer conversas com o bebê, explicar o que está sendo feito nos momentos de cuidados, responder as reações deste bebê e dessa forma, contribuir para a confiança no processo do desenvolvimento. É preciso evitar movimentos bruscos para que o bebê tenha tempo de entender o que vai acontecer e a partir do momento que as necessidades básicas forem atendidas, este bebê pode brincar livremente no chão e movimentar-se explorando os objetos e interagindo com o ambiente ao seu redor.

Foi preciso também mudar o olhar e a relação com a família. Agora é necessário que o berçário esteja no lugar de rede de apoio, de comunidade, de aldeia, onde juntos zelam por este bebê. As portas precisam estar abertas para as famílias e a equipe disposta a ouvir as histórias que chegam com ela. É preciso mostrar aos familiares que eles também serão acolhidos neste espaço chamado berçário e nesta nova forma de se relacionar, as dúvidas serão ouvidas, ideias serão bem-vindas e os debates estarão abertos.

Desta forma, a relação família/berçário se constrói com confiança e se torna uma parceria efetiva.

“... Em uma experiência educacional verdadeiramente compartilhada, as escolhas e decisões precisam ser feitas com o maior consenso possível e com um profundo respeito por uma pluralidade de ideias e perspectivas”.
(EDWARDS, 2016)

Yuste (2007, p. 52) relata que: Esse processo tão complexo não pode ser resolvido atendendo-se apenas para o aspecto da criança, mas sim de todos os envolvidos. Pois o educador, por sua vez, passa a realizar os cuidados da criança e também precisa adaptar-se a uma série de novidades, já que há um conjunto de características pessoais dessa criança e família que são específicas e devem ser respeitadas, valorizadas e, eventualmente modificadas. (SANTOS, 2007)

Assim, a chegada deste bebê ao berçário deve ser sem pressa e o educador precisa estar aberto a ouvir a família, se faz necessário observar a relação familiar e os cuidados que este bebê já recebe. Por outro lado, a família precisa confiar no processo escolar, apresentar este bebê e suas particularidades para esta nova rede de apoio chamada berçário. Inicia-se uma “dança”, onde família e escola precisam buscar o mesmo ritmo, acertar os passos e experimentar o papel de conduzir esta “dança”, para que o bebê se sinta seguro nesta nova rotina apresentada a ele. É importante que a escola propicie um ambiente acolhedor também para a família, visto que é um espaço coletivo e de convívio de todos.

Sabe-se que quando as crianças começam a frequentar a creche uma mistura de sentimentos está aflorando, mas, como elas estão muito ligadas aos pais, esses sentimentos são passados de um para o outro. Então, deve-se levar sempre em conta as emoções das crianças, mas nunca esquecer de que as emoções dos pais interferem nesse processo. O papel dos pais nesse processo é essencial para que a adaptação da criança tenha sucesso. É necessário que a participação dos pais com a creche seja um envolvimento tranquilo e de complemento, já que os dois atuam em favor do bem-estar da criança (MARAVAI E DA SILVA, 2020, apud, SANTOS, 2022).

Podemos perceber que o berçário possibilita diversas vivências, aprendizagens, experiências únicas e o contato com a diversidade humana. Na chegada da criança ao berçário, é preciso que a instituição crie estratégias de acolhimento, tanto para a criança quanto para a família, trazendo segurança emocional a todos nesse processo.

Vimos durante todo o texto que berçários/creches são instituições que estão se reestruturando formalmente pouco a pouco. Antes, priorizando a aprendizagem e os conteúdos que as crianças deveriam receber dos educadores dentro da instituição e depois, ampliando o olhar sobre a criança, priorizando as interações, deixando-a no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas.

Com isso, vemos que é possível construir um berçário que seja acolhedor, onde tenha um espaço de escuta e que ofereça possibilidades para este bebê se tornar potente em suas ações. Através de atitudes pensadas e estudos sobre educação infantil, podemos proporcionar um lugar no qual os bebês possam interagir e construir relações de convivência com seus pares e outros adultos do seu dia a dia.

Um espaço onde os educadores sejam respeitados, valorizados e que recebam treinamento adequado para a partir daí, estarem preparados para promover uma educação infantil de qualidade aos bebês, criando um ambiente de afeto, para que os bebês possam fazer as suas descobertas e se desenvolverem no seu tempo.

Consideramos que é possível estruturar um berçário que tenha flexibilidade no cotidiano, respeitando o ritmo e as necessidades dos bebês. Um lugar que as famílias sintam segurança e estabeleçam uma relação de troca com a equipe escolar e que nessa construção, o bebê seja protagonista e esteja em um ambiente seguro e acolhedor para se desenvolver de forma plena em convívio com o coletivo.



Inspirações em Reggio Emilia

O ambiente como
terceiro educador

por Emelin

A educação infantil nos remete a uma das fases mais lindas do desenvolvimento humano, quando pensamos nela somos transportados para momentos mágicos com cheirinho de bolo, brincadeiras na lama e muita diversão. Mas e os momentos vividos em sala de aula? A primeira professora, os primeiros coleguinhas e as novas experiências, quais lembranças trazemos dessa fase tão importante?

Esse texto traz uma reflexão acerca de um novo olhar para a educação infantil que muitas vezes foi privada por uma educação tradicionalista e sem o foco na criança. Tal reflexão nos leva a pensar em um ambiente estruturado e planejado para as crianças com intenções que vão além das quatro paredes da sala de aula. Para isso iniciaremos uma viagem pela Itália fundamentada em um novo olhar para a educação infantil.

Em meados de 1946, logo após a Segunda Guerra Mundial, no Vilarajo de Vila Cella, trabalhadores e comerciantes que perderam tudo se uniram aos novos moradores que lá se estabeleceram a fim de construir uma escola para crianças pequenas. A escola foi erguida com a venda de um tanque de guerra, seis cavalos e três caminhões, deixados pelos alemães. Esse movimento inicial envolveu toda a comunidade, mas de modo especial os pais, pois nasceu do desejo de reconstrução da própria história e da possibilidade de uma vida melhor para seus filhos.

Loris Malaguzzi formado em Pedagogia pela Universidade de Urbino soube do movimento de Reggio Emilia e atraído pelo projeto educativo, seguiu para Villa Cella e se encantou com tal experiência. A partir daí surge um novo olhar para a educação, entendendo que a escola deveria ser um ambiente acolhedor e tranquilo, onde os pequenos se sentiriam à vontade enquanto seus familiares trabalhassem.

Loris Malaguzzi estruturou princípios básicos para esse novo olhar, sendo eles:

1. *A criança é protagonista de seu desenvolvimento.*
2. *Adulto como colaborador, observador e guia do processo de aprendizagem das crianças.*
3. *Ambiente como ferramenta importante para relações, comunicações e encontros.*
4. *Pedagogia da escuta.*
5. *Vivência coletiva.*
6. *Importância da criatividade para conectar: ética e estética; razão e imaginação.*
7. *A documentação do trabalho como entendimento e valorização do seu processo (não apenas do resultado).*

Malaguzzi entende o ambiente como um terceiro educador, sua importância pode ser comparada ao professor referência de sala de aula, isso porque o ambiente é algo que educa e convida as crianças a novas explorações.

“Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele”. (Loris Malaguzzi, em 1984 in (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 148)

O modelo educacional das instituições de Reggio traz para o professor um novo olhar em relação à sala de aula. O ambiente é centrado na criança para que ela seja incentivada e estimulada a experiências que favoreçam seu protagonista, sua comunicação e interações durante suas aprendizagens.

Outro ponto a destacar é que Lóris Malaguzzi se importava muito com a estética dos ambientes, os espaços nas escolas de Reggio são baseados nas necessidades das crianças, a arquitetura das salas e os materiais disponibilizados são sempre organizados de forma que as crianças tenham livre acesso às descobertas.

No livro publicado por Alfredo Hoyuelos (A ESTÉTICA NO PENSAMENTO E NA OBRA PEDAGÓGICA DE LÓRIS MALAGUZZI, p 30 – Gadamer “Supõe que nos demoremos criativamente para chegar ao gozo estético do lúdico, que foge do tédio”.

Tal pensamento nos leva a refletir sobre as práticas utilizadas em sala de aula em relação aos ambientes preparados para o desenvolvimento das propostas com as crianças. O educador precisa planejar e promover aprendizagens para os pequenos em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo e social. Dessa forma, para que o ambiente seja devidamente um terceiro educador é preciso ter encantamento, como bem disse o educador italiano Loris Malaguzzi (1999, o professor deve manter o mesmo senso de encantamento e curiosidade das crianças, para poder com elas trabalhar e potencializar suas linguagens.

O professor como mediador auxilia nas descobertas e vivências de forma que as crianças sejam protagonistas de suas construções, onde possam criar estratégias necessárias para suas aprendizagens.

Um exemplo prático da abordagem de Reggio Emília tendo como base o ambiente como terceiro educador são os ateliês. Vejamos exemplos:

1. Fonte: livro “O PAPEL DO ATELIÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL”



Um dos grandes desafios enfrentados para um novo olhar é pensarmos em como criar dentro do âmbito educacional um ambiente agradável e potente para o desenvolvimento das aprendizagens.

O ponto de partida é ter qualidade nos espaços, compreender que o desenvolvimento da criança deve estar alinhado ao prazer, sendo assim criar elementos para uma sedução estética. O ambiente a qual a criança está inserida passa a ser considerado um elemento importante e aliado do professor, servindo como base para grandes pesquisas e projetos.

Parte das estratégias é encorajar as crianças a explorarem os ambientes dos ateliês, tais espaços são ricos de possibilidades onde podem ser expressadas as mais diferentes linguagens: pintura, colagens, esculturas, desenhos e etc.

E se para o grande patriarca dessa maravilhosa abordagem **A criança é feita de cem linguagens**, porque os professores e as escolas são feitas de bem menos?

Já dizia Loris Malaguzzi:

**A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem
modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas
de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para
inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem,
cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do
corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem
a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e
maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe
e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a
realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança
diz: ao contrário,
as cem existem.
(EDWARDS, 2016)**

É preciso esgotar as possibilidades, garantir o máximo de descobertas e sem dúvidas ter força de vontade para permitir às crianças ambientes ricos.

Os ateliês são pensados e preparados com a intencionalidade de aguçar e promover muitas descobertas, são espaços de motivação e variações de materiais e técnicas que favorecem os pensamentos lógicos e criativos das crianças.

Tais ateliês vem como um marco de estratégias para o ensino e aprendizagens das crianças, é um lugar de livre expressão deixando de lado rituais simplistas tão presentes na educação tradicional.

Com o olhar sensível e um ambiente bem organizado o professor consegue aliar a seu fazer pedagógico práticas cercadas de muita ludicidade e encantamento. Essa ferramenta trará para o educador subsídios para suas documentações valorizando os processos vividos pelas próprias crianças.

Para que os ateliês estejam devidamente preparados para as crianças é preciso pensar em:

1. *Mobiliário adequado para a faixa etária;*
2. *Materiais disponibilizados na altura das crianças e com fácil acesso para a prática da autonomia;*
3. *Recursos disponíveis para todos;*
4. *Ambiente seguro que não apresente riscos para a criança.*

A seguir um exemplo prático vivido nos dias atuais de um ambiente pensado na criança com a utilização de materiais de fácil acesso:

1. *Inspiração para ateliê de pintura*



Materiais:

- **papelão**
- **tesoura**
- **molde para paleta**
- **tinta guache**



Resultado

Essa organização ambiental mostra um exemplo de intencionalidade e um convite para exploração. Com a utilização de recursos de fácil acesso é possível que o professor planeje e potencialize ainda mais o ambiente.

Vale ressaltar que a educação vai muito além das salas de aula, os ambientes externos servem como suporte para amplas aprendizagens e descobertas que potencializam ainda mais o protagonismo infantil, sendo assim descobrir o novo não fica limitado a quatro paredes, visto que o mundo ao nosso redor é cercado de novas possibilidades.

Exemplo prático de ateliê externo junto a elementos da natureza:

1. *Ateliê de esculturas com argila e elementos da natureza*
2. *Observação dos pássaros*



Materiais:

- argila
- gravetos e pinhas
- lupas para observação
- tinta guache
- potes para água
- imagens

Potencializar o ambiente é respeitar as pluralidades e conexões expressivas dentro das linguagens de cada criança, pensar que a expressividade é elevada com o lúdico, sendo assim aliar as práticas educacionais ao prazer de explorar, sem dúvidas trará resultados significativos nas aprendizagens das crianças.

O prazer de aprender, conhecer e entender é um dos sentimentos mais importantes e básicos que cada criança espera receber de experiências que está vivenciando sozinha, com outras crianças ou com adultos. É um sentimento construtivo que deve ser reforçado para que o prazer ligado a ela dure, mesmo quando a realidade mostrar que aprender, conhecer e entender podem ser difíceis e demanda esforço. É por meio dessa capacidade de superar a dificuldade que o prazer se transforma em alegria. (FILIPPINI; VECCHI, 1987, p.22)

Os ambientes externos e o contato com a natureza sem dúvidas são um convite a novas aprendizagens, estimular as crianças a explorarem e conhecerem melhor o mundo ao seu redor acarretará no desenvolvimento de diversas habilidades como a pesquisa, resolução de problemas, criatividade, curiosidade, atenção, percepção e pensamento. As crianças poderão sentir o ar puro, brincar e conhecer mais sobre a natureza, proporcionando momentos de felicidade e sensações de bem-estar.

Disponibilizar recursos para pesquisas enquanto brincam, potencializa os ambientes



O contato com a terra possibilita a criança uma experiência sensorial e visual através do reconhecimento de novas texturas e cores. Observar as mudanças químicas ao misturar a água na terra que antes estava em seu estado sólido e se transforma como em um passe de mágica em líquido.

O ato de brincar, a exploração e a ludicidade se fazem presentes na vida do ser humano desde os primeiros anos de sua vida. Quando a criança entra na escola, ela se depara com um ambiente cercado de estímulos que se usados de forma correta trará resultados significativos para seu desenvolvimento.

Dessa forma, dar continuidade a esse processo natural do ser humano com a utilização de ambientes preparados e pensados na criança contribuirá para sua total aprendizagem.

Deixar de lado métodos tradicionais de ensino em suma é um grande desafio para muitas escolas e professores, sendo assim a pesquisa desenvolvida nesse texto foi atribuir ao processo de aprendizagem as contribuições do ambiente como ferramenta de apoio pedagógico para o desenvolvimento das potencialidades das crianças, deixando de lado hábitos educacionais que só deixam as aulas mais maçantes, mecânicas e artificiais sem qualquer tipo de interação entre a criança, o ambiente e o professor.



O professor de Educação Infantil

na formação da inteligência
social e emocional

por Flávia

Desde 2018, no Brasil, como referência obrigatória para o desenvolvimento de currículos escolares e propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas da Educação Básica, há o documento norteador da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento contempla as principais competências a serem abordadas em cada ciclo de ensino. Logo no início do arquivo é exposto as 10 competências gerais da Educação Básica, em que a 8ª a 10ª expressam o trabalho de aspectos do desenvolvimento socioemocional, em que é mencionado o desenvolvimento de saúde emocional para que seja possível os alunos de forma crítica reconhecerem suas emoções e a do outro. Assim como ter empatia, saber dialogar, resolver os conflitos e cooperar e respeitar as diversidades. Como também agir de forma pessoal e coletiva com responsabilidade, autonomia, resiliência, flexibilidade e determinação dentro dos princípios da moral, ética, democrática, inclusiva sustentável e solidária (BRASIL, 2018). Apesar deste referencial estar presente há alguns anos, os cursos de graduação em pedagogia ainda não atualizaram suas grades curriculares para abordar especificamente o ensino da educação socioemocional de acordo com cada faixa etária. Estes estudos estão concentrados em cursos de especialização de curta ou longa duração, ficando a critério de cada profissional a busca pelo conhecimento sobre o tema.

De acordo com a análise deste cenário, como deve ser o trabalho do professor de Educação Infantil para abordar os aspectos socioemocionais?

A Educação Infantil contempla crianças de 0 meses a 5 anos e 11 meses de acordo com a BNCC. Portanto, o ponto de partida para trabalhar com esta faixa etária é compreender a fase de desenvolvimento do grupo. De acordo com a teoria de moralidade de Piaget, crianças de até 5 e 6 anos de idade estão na etapa de anomia, ou seja, são na sua essência egocêntricas, não sendo capazes de seguir regras coletivas, em que suas brincadeiras e ações são voltadas para satisfazer suas próprias fantasias simbólicas e interesses motores. A teoria de Piaget tem uma razão biológica.

O sistema nervoso central é constituído pelo encéfalo e pela medula espinhal, os quais são envolvidos pelo crânio e coluna vertebral, respectivamente. O encéfalo é fracionado em cérebro, cerebelo e tronco encefálico. Podemos definir como parte de baixo o Cerebelo e Tronco Encefálico, chamados de cérebro reptiliano, sendo responsáveis por funções corporais básicas, como respiração, digestão, batimento cardíaco, temperatura e equilíbrio e também por ações instintivas e tomada de decisão rápida visando a sobrevivência. Acima desta área, ainda na parte de baixo, há o sistema límbico e a amígdala, responsáveis pelo surgimento das emoções, como raiva e medo. Devido às suas atividades serem relacionadas a sobrevivência e fuga é uma área de maturação rápida.

Na parte de cima, há o cérebro, o grande responsável por toda aprendizagem, é dividido em lobo temporal, occipital, parietal e frontal. Cada lobo possui uma função específica. O lobo frontal, especificamente o Córtex Pré-frontal desempenha um papel muito importante no desenvolvimento socioemocional, sendo responsável pelas funções executivas, responsáveis pela capacidade de autogestão e autogerenciamento, sendo (atenção - memória de trabalho; tomada de decisão e planejamento - controle inibitório; regulação e integração - flexibilidade cognitiva). Esta área tem um desenvolvimento lento ao longo da vida e uma maturação tardia e também faz conexão com outras áreas, como o sistema límbico e Córtex Somatosensorial e Ínsula que detecta os sentimentos que o próprio indivíduo sente e pode projetar o que o outro está sentindo, desenvolvendo a empatia (BUTMAN; & ALLEGRI, 2001)

Estudos apontam que as funções executivas iniciam o seu desenvolvimento antes de um ano de vida, que mesmo sem controle verbal e motor, crianças já demonstram ações com essas funções. Contudo o período sensível da área é entre 2 a 5 anos e após 12 anos. Sendo que sua maturação acontece por volta dos 20, 22 anos de idade, sendo a última porção cerebral a atingir seu ápice de desenvolvimento, deixando evidente a complexidade das atividades desempenhadas pelo lobo frontal e predominantemente características do ser humano (BARROS; HAZIN, 2013; DOELLINGER; SOARES, 2017;).

A partir dos conceitos apresentados, convido vocês a refletirem sobre alguns acontecimentos do dia-a-dia na Educação Infantil, como:

- Disputa por brinquedos;
- Não se colocar no lugar do outro;
- Querer tudo pra si;
- Não permanecer sentado por muito tempo;
- Não se manter em uma proposta por muito tempo;
- Frustração expressa por momentos de choro e frustrações;
- Se expressar com movimentos corporais;
- Agir de forma impulsiva;
- Não conseguir ir ao banheiro sozinho;
- Outros...

Os itens citados lhe parecem familiares? Na minha prática pedagógica eles são frequentes. E porque tantos professores e agentes da educação, entre outros personagens atuantes nas redes de ensino, continuam questionando esses comportamentos como algo que não pode acontecer? Esperando que as crianças tenham comportamentos maduros frente às adversidades do dia-a-dia, se os mesmos são condizentes com a idade de maturação do cérebro deles? Muitas vezes o simples fato de estarem cansados, com fome ou sobrecarregados gera esses comportamentos, uma vez que não sabem regular e expressar o que estão sentindo.

Os profissionais que atuam com a primeira infância precisam compreender os processos de desenvolvimento cognitivo e motor e aprender maneiras para realizar a melhor mediação quando um dos comportamentos acima acontecerem na escola, a fim que por meio destes eventos ocorram um processo de ensino-aprendizado e contribua para o desenvolvimento da percepção pessoal, moralidade, empatia, controle de emoções e boa tomada de decisão nas crianças.

Então qual a melhor forma de lidar com os comportamentos da infância? Como usar esses acontecimentos para gerar um ensinamento?

Vamos começar refletindo sobre a fase de desenvolvimento cognitivo da criança, sobre a parte do cérebro do andar de baixo e do andar de cima. A parte do andar de baixo já está maturada, enquanto a do andar de cima ainda está em processo de desenvolvimento. Portanto, a criança não sabe identificar suas emoções e gerenciá-las, assim como não sabe dividir atenção e materiais com o outro, tampouco ter empatia pelo sentimento próximo, ainda não está preparada também para se autorregular, autogerenciar seus sentimentos e emoções e tomar boas decisões, mas está preparada para lidar com os acontecimentos por meio da fuga ou luta. Desta forma, é seu professor ou agente escolar, que já possui o cérebro do andar de cima maduro, que irá, co-regular e ajudar a criança a se desenvolver, criando oportunidades para que o cérebro do andar de cima dela integre ao cérebro do andar de baixo e inicie o desenvolvimento saudável da visão mental (percepção, empatia e integração) que é a base da inteligência socioemocional e está diretamente correlacionada ao desenvolvimento do córtex pré-frontal.

Como fazer isso?

Exemplo da situação na Educação Infantil: acabou o momento do parque e o aluno não quer sair e inicia o choro com movimentos de recusa por acabar esse momento.

1º passo: saber sobre a fase cognitiva da criança.

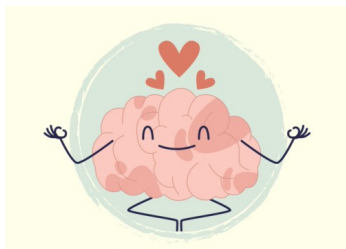


Imagem: Freepik.com

Compreender que seus comportamentos não são intencionais, são demonstrações da sua falta de maturidade cerebral e que precisa de ajuda para lidar com suas emoções e sentimentos;

2º passo: conectar-se com essa criança - acolher o cérebro do andar de baixo e integrá-lo.

Nesse momento o adulto deve validar o sentimento da criança e ajudá-la a entender o que está sentindo. Assim, automaticamente está se conectando com o cérebro do andar de baixo, responsável por ações instantâneas e emoções e ao mesmo tempo auxiliando na montagem do quebra-cabeça com as outras partes.



Imagem: Freepik.com

Exemplo: você está irritado, aborrecido (nomeação do sentimento - criação da percepção pessoal) porque acabou o momento do parque (validou seu sentimento), não está?

Eu também fico irritada/chateada quando algo que eu gosto acaba (validação 2 e empatia - o outro também tem o mesmo sentimento que o meu).

De uma forma simples, gentil e firme. Com expressões não verbais acolhedoras e carinhosas, com o olhar na mesma altura ou abaixo do olhar da criança. A conexão é o início da integração das partes do cérebro.

3º passo: tratar o comportamento - desenvolver o cérebro do andar de cima.

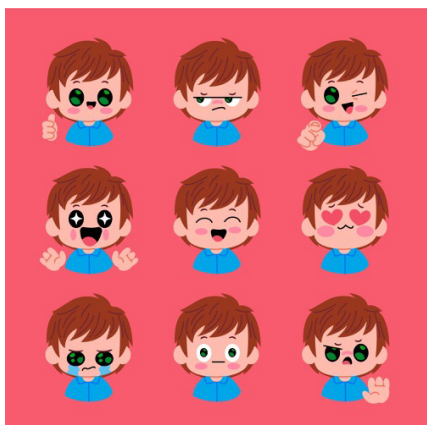


Imagem: Freepik.com

Nesse momento, após respeitar o sentimento da criança, sem julgamento, com respeito e empatia é hora de colocar a razão frente a emoção para que aos poucos ele seja capaz de controlar suas ações instintivas e tomar boas decisões.

Exemplo: Nós temos uma rotina que precisamos segui-lá, você se lembra que fizemos ela no início do dia? E temos um combinado para não perder nenhuma atividade presente nela?

De uma forma simples, gentil e firme. Com expressões não verbais acolhedoras e carinhosas, com o olhar na mesma altura ou abaixo do olhar da criança. A conexão é o início da integração das partes do cérebro.

4º passo: redirecionar - co-regular a criança e ajudar a criar alternativas para autorregular o sentimento.

Exemplo: vamos para sala ver quais serão nossas próximas propostas? Será que é o momento da massinha? banheiro? ou aula de Educação Física?

Eu vou pulando de um pé só. Você consegue ir assim também?



Imagem: Freepik.com

5º passo: seguir com a rotina, sem sermão, sem permissividade.



Imagem: Freepik.com

Quando os comportamentos desafiadores acontecem, nós como adultos e cérebros maduros devemos nos fazer três perguntas: porque a criança está com este comportamento? O que eu quero ensinar nesse momento? Como, qual a melhor maneira de ensinar essa lição?

Outro ponto muito importante a ser destacado é nunca deixar a criança sozinha, como a criança ainda não se autorregula, ela precisa da co-regulação, precisa de uma figura com conexão amorosa, gentil e firme ao lado dela para guiá-la. Estabelecer essa relação de afeto e apego seguro não significa que você irá ceder ao desejo da criança, como no exemplo acima, deixá-la mais tempo no parque, as crianças precisam de limites claros estabelecidos e cumpridos, mas também precisam que seus sentimentos sejam validados e acima de tudo sejam respeitadas.

Outros mecanismos importantes para o desenvolvimento desse aspecto em sala de aula é estabelecer combinados, acordos e regras em que os alunos participem da elaboração, permitindo que os alunos sejam protagonistas de seus aprendizados com muitas funções e escolhas em sala. Foque na solução para que os alunos aprendam com o que fizeram. Nesse e em outros momentos use seu senso de humor, encene e encoraje seus alunos. Se conecte ao invés de corrigir, faça perguntas motivacionais para que busquem respostas sozinhos e solucionem seus problemas. Use um tom de voz adequado, se necessário, faça uma pausa, respire fundo, conecte-se com seu coração e propósito e lembre que o aluno é um ser que deve ser respeitado e está em processo de desenvolvimento e aprendizagem. Há professores que desejam que os alunos controlem seus comportamentos, enquanto os próprios professores não conseguem controlar os seus.

Portanto, para saber conduzir os alunos de uma forma neuro afetiva, desenvolvendo os aspectos socioemocionais é necessário que o professor olhe pra si, compreenda seu desenvolvimento, tenha autocuidado, busque por conhecimento e compreenda que os alunos estão no caminho de desenvolvimento e que o professor é peça fundamental para o desenvolvimento do aspecto emocional (NELSEN J; LOTT L.; GLENN H.S., 2017).



Tecnologia

ontem e hoje

por Vans

“O novo não é uma propriedade da matéria, mas uma qualidade da consciência. Portanto, ele não reside em lugar algum, mas habita as consciências receptivas. Isso significa dizer que o novo é imaterial, não é objeto que carrega consigo a novidade, mas o olhar de crescente consciência que percebe a diferença no novo e sempre antigo mundo material.”
(ALMEIDA, G., 2007, p.1 apud Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2015).

Escolhi falar de Tecnologia. Por ter experiência no ramo das Artes parecia óbvio escolher falar de assuntos de módulos relacionados às artes, no final do curso também fiquei bastante interessada por Psicomotricidade, mas a maneira como passei a fazer uso de ferramentas tecnológicas nos últimos anos me motivou a escolher esse tema.

Na primeira aula do módulo do curso de pós-graduação: Ferramentas Práticas para Inovação: A Tecnologia na Educação Infantil, recebemos o desafio de definir e conceituar o que é tecnologia. De acordo com nossas vivências pessoais, conversamos sobre o impacto de nossa visão e uso de ferramentas tecnológicas e como precisamos em nossa rotina garantir e proporcionar experiências em que a criança seja protagonista, autora e produtora de conhecimento de seu próprio aprendizado, formulando suas hipóteses de acordo com suas múltiplas linguagens.

As múltiplas linguagens das crianças como forma de expressão estão contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais ao afirmar que propostas pedagógicas devem ser oferecidas no cotidiano da Educação Infantil, como mencionado no trecho:

A revisão e atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é essencial para incorporar os avanços presentes na política, na produção científica e nos movimentos sociais na área. Elas podem se constituir em instrumento estratégico na consolidação do que se entende por uma Educação Infantil de qualidade, “ao estimular o diálogo entre os elementos culturais de grupos marginalizados e a ciência, a tecnologia e a cultura dominantes, articulando necessidades locais e a ordem global, chamando a atenção para uma maior sensibilidade para o diverso e o plural, entre o relativismo e o universalismo”
As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de caráter mandatório, orientam a formulação de políticas, incluindo a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico e servem para informar as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que podem ocorrer. (MEC, 2009b).

E essa oferta deve suprir acesso a materiais naturais, brinquedos e brincadeiras, assim como elementos tecnológicos, num ambiente híbrido e rico em possibilidades de experiências, descobertas e criações das crianças.

Conforme consta na Orientação normativa 01/203:

Na Educação Infantil as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quando o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das unidades educacionais.

Tudo que já foi criado e produzido pela sociedade com finalidade de expandir a experiência humana pode ser considerado uma tecnologia e evidencia a evolução da cultura vivenciada. Conhecimento que vai sendo acumulado e somado.

Tudo que é novo hoje será antigo um dia. E tudo que é antigo será novo para novas gerações. As funções que são executadas com elementos tecnológicos acompanham a cultura e necessidades de um grupo social num tempo histórico. Quantas novidades pareciam essenciais à nossa sobrevivência e desapareceram? E tantas outras que resistem ao tempo? Me recordo de ver com espanto documentos serem recebidos durante ligações telefônicas pelas máquinas de fax símile.

Como educadora tenho consciência e compromisso de oferecer práticas pedagógicas e ambientes cuidadosamente preparados oferecendo recursos que facilitem as descobertas, explorações, investigações, interações e observações das crianças. A minha participação precisa ser atenta e sensível, observando as descobertas e vivências delas. Durante todo o curso de pós-graduação pude compartilhar e ouvir relatos ricos de práticas, que me ajudam a manter interesse e investimento constante em atualização, reflexão e trocas com pares.

Nesse ano de 2023 completo 50 anos de idade. Não sou nativa digital, fui acompanhando e consumindo novidades tecnológicas com curiosidade. Antes lia manuais impressos, hoje assisto vídeos na internet. Estudo, faço pesquisas e consumo cultura com entusiasmo e comemoro o fato de viver num tempo que tenho acesso a informações e conteúdos.

Sou uma pessoa que não gosta de falar com os “bots”, os assistentes virtuais que vem substituindo pessoas reais em canais de relacionamentos de serviços e atendimento, no entanto reconheço que em alguns momentos específicos foram ferramentas úteis que me guiaram nos últimos tempos.

Nos últimos anos, com a imposição da Pandemia da Covid19, precisei aprender e imediatamente pôr em prática novas maneiras de atuar. Com apoio, parcerias e criatividade de um grupo de profissionais da equipe de todos os segmentos da escola que trabalho pude ampliar meus horizontes. Em pouco tempo transformamos nossas práticas de sala de aula para o ensino a distância.

Fiz muitas pesquisas e propus uma série de inovações, produzindo conteúdo e explorando recursos com alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de forma assíncrona inicialmente e síncrona posteriormente.

Ao voltar para a sala de aula trouxe muitos dos recursos tecnológicos que usei e estou constantemente revendo maneiras de inovar. Assim como a reflexão de uso apropriado de telas e de práticas sustentáveis, conexão com a natureza e o corpo em movimento.

A distância física imposta refletiu profundamente na minha vida e provavelmente na vida de todos à minha volta. Busco garantir que cada criança tenha oportunidade de participar democraticamente, com liberdade de expressão e principalmente opinião. Mediando as interações de maneira respeitosa e exemplar, que valide a participação de cada um do grupo.

A tecnologia ao alcance dos dedos das crianças possibilita que elas documentem, registrem e compartilhem o cotidiano em tempo real, faz parte das experiências de vida deles. Meu olhar está mais atento em manter a proximidade para além da física, para o afeto, permitindo que eu seja constantemente afetada também. Por atuar num contexto de ensino privado posso fazer uso de uma série de recursos e espaços que não condizem com a maioria das escolas brasileiras, mesmo assim, busco criar pontes e participar de trocas formais e informais e inserir as crianças no mundo real, possibilitando conexões com crianças de culturas e de realidades diferentes das deles.

Vou compartilhar algumas das propostas que realizei em sala de aula com grupos de Educação Infantil, crianças entre 4 e 5 anos cursando a penúltima série da educação infantil e também crianças entre 1 e 6 anos de turma de contraturno, escola Aubrick Bilingue Multicultural entre os anos 2020 e 2023:

FOTO 1: MÁQUINA DE DATILOGRAFIA

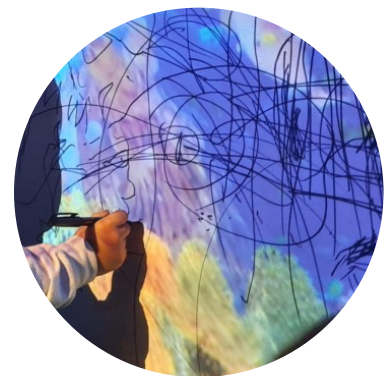
Playgroup, 2023
Arquivo Pessoal



Levei para a turma com crianças entre 3 e 6 anos de idade a máquina de datilografia ainda dentro da sua caixa. Perguntei se gostariam de adivinhar o que tinha dentro dessa caixa quadrada, pesada, com uma alça. Quatro crianças já se aproximaram curiosas. Abri a caixa, uma delas logo disse: Já sei, um computador! Todos já queriam pôr as mãos nas teclas. Fiquei observando, outra criança notou que não tinha nenhuma tela. Outra perguntou como fazia para escrever. Mostrei o papel, todas estranharam, riram. Outras crianças se aproximaram. Uma jovem estagiária que acompanha a turma também ficou curiosa, nunca tinha visto de perto. Conversamos e fui mostrando como funcionava. As crianças foram se alternando, muitas mãos ao mesmo tempo. Uma delas perguntou porque os ferrinhos subiam. Eles notaram que as teclas eram parecidas com as de computadores, mas não conseguiam apertar com força suficiente para marcar o papel. Um deles tentou escrever o seu nome, quando fomos conferir algumas letras não apareciam, ele ficou intrigado pois estava digitando todas as letras. Fiz meu nome, também perdi algumas letras com a falta de prática. A "novidade" fez sucesso.

FOTO 2: ANIMAIS DO FUNDO DO MAR

K4A, 2022
Arquivo Pessoal



Com uma turma de crianças entre 4 e 5 anos que estavam trabalhando o tema animais que vivem no mar, uma das atividades foi um desafio de desenhar animais do fundo do mar num papel colocado previamente sob a tela multimídia. Fomos projetando vídeos do fundo do mar e as crianças foram desenhando por cima.

FOTO 3: CONHECENDO O BAIRRO DA ESCOLA VIA GOOGLE EARTH

Playgroup, 2023

Arquivo Pessoal

Durante a participação da turma no projeto Caixas da Natureza, que consiste em participar de uma troca via correio de uma caixa com elementos da natureza com crianças de outra turma. Essa troca é feita por sorteio do site Ser Criança é natural. De todo o projeto de estudos, coletas e preparação da caixa também planejamos um reconhecimento de elementos da natureza do entorno da escola com as crianças entre 4 e 6 anos da turma do Playgroup. Antes disso usamos o aplicativo Google Earth para nos localizarmos. Vendo a imagem de satélite, fomos aproximando o foco até ver o quarteirão da escola e traçar o caminho que iríamos andar, toda a volta do quarteirão. Nesse mesmo dia fomos em pequenos grupos explorando, coletando folhas, galhos, flores e documentando tudo. Em outro momento também exploramos o endereço da escola que foi sorteada para a troca das caixas e pudemos analisar as diferenças dos arredores da nossa escola na cidade de São Paulo e da escola no Paraná.



FOTO 4: MINHOCAS GIGANTES

Playgroup, 2022

Imagem Gillian Ichiamã

Na escola temos duas composteiras. Todas as crianças da Educação Infantil em algum momento tem oportunidade de alimentar as minhocas, observar e interagir com elas. o biofertilizante que elas produzem é disponibilizado para a comunidade levar. Nessa proposta colocamos algumas folhas e minhocas sob um microscópio digital. As imagens projetadas na tela multimídia encantaram a turma, principalmente os bebês entre 1 e 2 anos.



FOTO 5: VEJO FLORES EM VOCÊ

Playgroup, 2022

Imagem Gillian Ichiamia

Sempre que possível as crianças que fazem parte da turma do extracurricular tem à disposição elementos naturais disponíveis para exploração e desenhos de observação. A escola participa de várias ações em sintonia com sustentabilidade. Também usamos imagens da internet e vídeos para enriquecer o repertório imagético das crianças. Nessa atividade projetamos campos floridos na sala escura e as crianças puderam brincar com essas projeções e fazer desenhos.

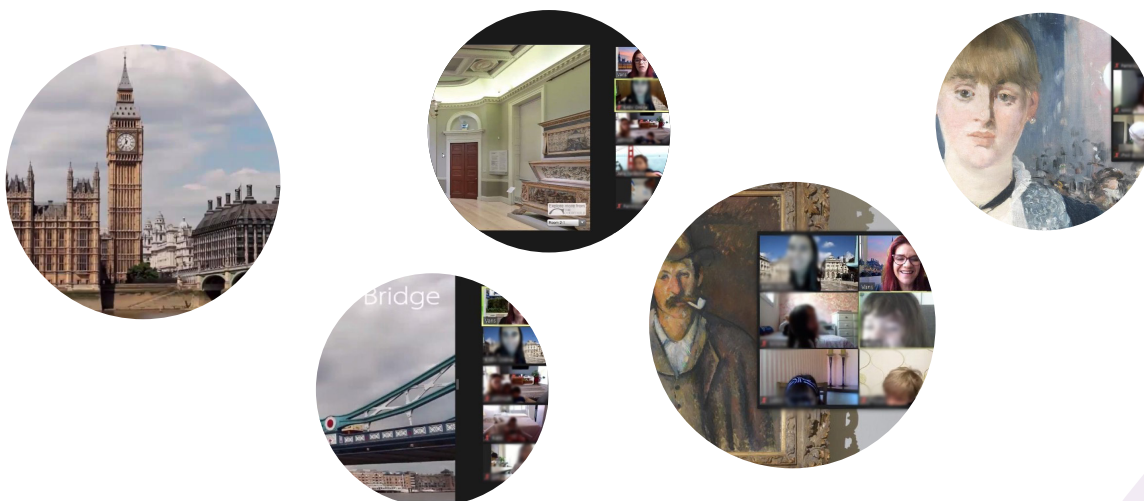


FOTO 6 : VAMOS AO MUSEU EM LONDRES

K4B, 2020

Arquivo pessoal

Estávamos vivendo o isolamento social realizando aulas síncronas. Um dos temas trabalhados na série era de retratos e auto-retratos. Uma visita ao museu estaria no planejamento. Pesquisamos na época os sites oficiais de diversos museus do mundo que pudéssemos apresentar obras aos alunos. O site do Courtauld Gallery em Londres oferecia uma visita virtual interessante com possibilidade de navegação interativa e de aproximação das obras. Fizemos o convite para as famílias participarem de casa juntos, preparamos um material de apresentação, simulamos a entrada ao aeroporto e decolagem de voo para visitar o museu na cidade de Londres. Muito interessante.



E conluo aqui parte de descobertas e explorações que venho vivido em conjunto com as crianças em sala de aula e também fora dela. A escola é o primeiro espaço democrático de partilha, vivências e cidadania que cada um experimenta em sua biografia.

Alimentando a curiosidade e exploração delas a todas as novidades e antiguidades que podemos conhecer, imaginar e sonhar. O futuro está aqui.



Considerações

finais

Em janeiro deste ano, o Professor Dr. Paulo Folchi, um dos principais nomes da atualidade na área de Educação Infantil, concedeu uma entrevista à Revista Educação e dissertou sobre várias vertentes da Educação Infantil. Em suas primeiras falas, ele ressalta, como essa fase da Educação Básica ainda é vista como a menos séria, como uma “escolinha” que é necessária para dar suporte às mães que trabalham, ou até mesmo uma fase preparatória para a alfabetização e conteúdos do Ensino Fundamental. É urgente a necessidade de quebrar esses ciclos de pensamentos. Passamos uma jornada de aprendizados em que a cada aula, dentro dos diferentes módulos, abordamos como a criança é um ser de direitos e deve ter seu processo de desenvolvimento respeitado, e neste contexto aprendizagens não devem ser antecipadas e treinadas. Outro ponto tratado na entrevista, muito relacionado com a ideia de ser um ciclo preparatório, é que as escolas estão priorizando o excesso de atividades e livros didáticos enquanto as experiências com teatro, arte, música, acesso a livros e trazer a família para perto do contexto escolar estão em deficiência.

Esses campos foram abordados de forma significativa em diferentes módulos da especialização e nos possibilitou embasamento para colocar na nossa prática pedagógica, buscando reconhecer a criança como sujeito de direitos e possibilitando a ela a manifestação de sua criatividade, autenticidade, curiosidade e expressividade. Entretanto, conforme também abordado pelo professor na entrevista, somos a minoria dos professores existentes em nosso país, visto que não há incentivo das instituições pela formação continuada, foi algo que cada uma de nós buscou por seu próprio interesse e investimento. Finalizo esse ciclo com muitas angústias do cenário educacional do nosso país para a Educação Infantil, mas também com muita alegria de continuar em busca do conhecimento para fazer parte da mudança e da busca por uma educação infantil digna.

No decorrer da leitura deste ebook pudemos perceber diversas ferramentas para a construção de uma escola de educação infantil de qualidade, começando por um planejamento pedagógico pensado e elaborado para atender as demandas do coletivo, voltado também para as particularidades de cada aluno, seus diferentes ritmos e tempo de aprendizagem. Vimos possibilidades de estruturar um berçário acolhedor para o bebe, a família e a equipe. Um lugar onde o bebe possa ser protagonista nas suas vivências e participativo nas decisões do seu cotidiano. Uma escola que organiza seus espaços para que a criança faça as suas investigações e levante hipóteses, onde o professor se utilize de técnicas que permitam que este aluno, na sua produção de conhecimento, reflita sobre suas ações e seja um sujeito ativo dentro do espaço escolar, onde as emoções possam ser vividas com respeito e mediadas por educadores capacitados, um lugar onde o passado não é esquecido, mas a tecnologia e suas ferramentas são usadas como facilitadores de aprendizagem, portanto, uma escola onde exista troca de conhecimento e respeito a todos envolvidos com a educação infantil.



Arquivo Pessoal, print feito durante encontro para conversar sobre nossas considerações finais em 09 mar 2023.



Referências

bibliográficas

ARCH DAILY. **A importância do ambiente na abordagem Reggio Emilia.** Disponível em: <<https://www.archdai-ly.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia>> Acesso em: 15 de Fev.2023

BARROS, Priscila Magalhães; HAZIN, Izabel. **Avaliação das Funções Executivas na Infância: Revisão dos Conceitos e Instrumentos.** Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 7, n. 1, p. 13-22, jun. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 mar. 2023.

BUTMAN, J., & ALLEGRI, R. F.. (2001). **A Cognição Social e o Córtex Cerebral.** Psicologia: Reflexão E Crítica, 14(Psicol. Reflex. Crit., 2001 14(2)), 275–279. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000200003>> Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CONGRESSO BRINCAR. **As Abordagens Internacionais da Educação Infantil – Educar com os olhos do amanhã.** Disponível em: <www.congressobrinCAR.com.br> Acesso em 10 de fev. 2023.

CONTEMPOARTES; VANISSE SIMONE. **A abordagem de Reggio Emilia na educação infantil.** Disponível em : <<https://revistacontemporartes.com.br/2020/05/19/a-abordagem-reggio-emilia-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 21 de Fev. 2023

DOELLINGER, P. von ., SOARES, I., Sampaio, A., Mesquita, A. R., & Baptista, J.. (2017). **Prematuridade, Funções Executivas e Qualidade dos Cuidados Parentais: Revisão Sistemática de Literatura.** Psicologia: Teoria E Pesqui-sa, 33(Psic.: Teor. e Pesq., 2017 33), e3321. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3321>

DICIONÁRIO PRIBERAM, **Berçário,** In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>> Acesso em 29 de jan. 2023.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem ed Reggio Emilia na educação da primeira infância** / Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução: Dayse Batista; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016

ESCOLA, Equipe Brasil. **A história das creches.** Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-historia-das-creches.htm>. Acesso em 28 de jan. 2023.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?**: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FILIPPINI, T.; VECCHI, V. (Eds.). **The hundred languages of children.** Reggio Emilia, Italy: Reggio Children, 1987.

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. **O papel do ateliê na educação infantil.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** Tradução Bruna Heringer de Souza Villar;- 1.ed. São Paulo: Phorte, 2020.

MOURÃO JUNIOR, C. A., & MELO, L. B. R.. (2011). **Integração de três conceitos:** função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 27(Psic.: Teor. e Pesq., 2011 27(3)), 309–314. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000300006>> Acesso em: 14 mar. 2023.

NELSEN, J; LOTT, L; GLENN, S.H. **Disciplina positiva em sala de aula:** Como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sua sala de aula. Tradução: Rodrigues B.; Lee F. 4ª edição. São Paulo. Editora Manole, 21 março 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica,** Brasília: MEC/SEB, 2013.

PREFEITURA DA CIDADE DE SO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil,** 2015, São Paulo.

PREFEITURA DA CIDADE DE SO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientação Normativa N° 01/13 Avaliação na Educação Infantil:** aprimorando os olhares, 2014,

SIEGEL, D.J; BRYSON, T. P. **O Cérebro da Criança:** 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. 1º edição. São Paulo: nVersos, 1 de dezembro de 2015.

SANTOS, Mariana Barbosa **Adaptação escolar:** trajetórias e processos sociais de crianças na creche. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em pedagogia. Universidade Federal Fluminense. Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Planejamento narrativo na educação infantil.** Debates em educação, Universidade Federal de Alagoas Vol. 13 | N°. 33 | Set./Dez. | 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12653/9339> Acesso em: 11 de fev. 2023.

SIEGEL, D.J; BRYSON, T. P. **Disciplina Sem Drama:** Guia prático para ajudar na educação, desenvolvimento e comportamento dos seus filhos. 1º edição. São Paulo: nVersos, 10 de setembro de 2016.

Significados. Significado de Planejamento. Disponível em: <https://www.significados.com.br/planejamento/> Acesso em: 04 de fev. 2023.

TEMPO DE CRECHE, **Wallon:** Teoria e prática dos estágios do desenvolvimento da criança, 26/08/2018. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/relacao/wallon-teoria-e-pratica-dos-estagios-do-desenvolvimento-da-crianca/> Acesso em: 11 de fev 2023.